

Quanto maior o alinhamento entre aquilo que digo - minhas intenções - e aquilo que faço - minhas ações - mais a minha atuação no mundo brilha. Não com a luz cegante e fugaz dos fogos de artifício, mas com o brilho constante do sentido e da integridade. Lastrear nosso ser-no-mundo na realidade dos nossos atos impede que nos tornemos simulacros vazios, risco constante desta nossa cruel hipermodernidade. Não existe ação de marketing que supere a força da congruência.

O ser que se oferece ao Encontro é aquele que pode se defrontar com o outro no mundo da relação. Ali, ele encontra sua liberdade e seu destino.

Swaraj é um termo em sânscrito que significa, literalmente, "ser soberana/o de si mesmo". Tem a ver com autonomia -

a capacidade de escolher como quero ser e estar no mundo, a partir dos valores que prezo - e com auto-responsabilização. Gandhi se referia a ele tanto em relação à auto-soberania quanto à soberania compartilhada por um povo, que permite a ele estabelecer suas próprias regras e acordos de convivência, a partir do que lhe é mais precioso e que melhor serve ao coletivo. Por esse ponto de vista, swaraj tem a ver, portanto, com emancipação coletiva, que é a que realmente interessa se quisermos ver todos os seres que habitam o mundo vivendo bem, um dia. Porque sonhei com essa palavra hoje, trago-a aqui pra convidar mais gente à reflexão: como despertar swaraj em nós e nas outras pessoas, simultaneamente, de forma a que todas se beneficiem mutuamente?